

AULA: PARENTETIZAÇÃO

1. Introdução: definição de parentetização

- Parentetização na frase (exemplo **(1) em Jubran, 2006, pág. 303**) X parentetização no segmento tópico (exemplo **(2) em Jubran, 2006, pág. 303-304**)
- Digressão X parentetização
- Parentetização na frase: frases independentes – a frase interrompida não tem a estrutura sintática conturbada pelo parêntese, pois há continuidade sintática da frase suspensa pelo parêntese
- Parentetização no segmento tópico: o parêntese causa um corte sintático na frase e não há continuidade sintática desta após o parêntese
 - Parentetização: breve desvio de um tópico discursivo, que não afeta a coesão do segmento tópico dentro do qual ocorre – tipo de informação paralela ao tópico discursivo em curso
- Inserção dentro do segmento tópico e que tem a natureza de desvio tópico
- A inserção não tem estatuto tópico, por não constituir uma nova centração
- O elemento inserido provoca uma breve suspensão do tópico, mas não uma cisão desse tópico em porções textuais separáveis, porque a suspensão é breve e a retomada do tópico é imediata

2. Propriedades identificadoras dos parênteses

2.1. Desvio tópico

- Encaixe em um segmento tópico de elementos não-concernentes ao tópico discursivo desse segmento
- No intervalo de suspensão tópica, os parênteses promovem avaliações e comentários laterais sobre o que está sendo dito, e/ou sobre como se diz, e/ou sobre a situação interativa e o evento comunicativo
 - As inserções parentéticas não podem ser consideradas como desvios descartáveis do texto, porque a contextualização interacional do que está sendo falado orienta a compreensão da fala

2.2. Marcas formais

2.2.1. No segmento parentético

- Ausência de conectores do tipo lógico que podem estabelecer relações lógico-semânticas entre os parênteses e o segmento no qual se inserem
 - O segmento parentético pode ser introduzido por marcadores discursivos do tipo: “quer dizer”, “ou seja”, “ou”, “aliás”, “então”, “bom”, “por exemplo”, “primeiro”, “e”, “e agora”, “já que”

- Fatos prosódicos como pausas e alterações na pronúncia dos parênteses, como aceleração de velocidade e rebaixamento de tessitura

2.2.2. No segmento-contexto

a. Marcas de interrupção do tópico discursivo:

- pausas não preenchidas ou expressões hesitativas
- suspensão sem corte sintático de segmentos em processamento antes do parêntese (sintagmas, frases simples ou frases complexas)
- interrupção de segmentos em processamento antes do parêntese

b. Marcas de reintrodução do tópico discursivo:

- pausas não preenchidas ou expressões hesitativas
- continuidade sintática do segmento interrompido antes do parêntese
- uso de conectivos ou de pronome relativo que ligam a oração posterior à anterior ao parêntese
- marcadores discursivos sequenciadores de tópico
- repetição de segmentos precedentes ao parêntese
- parafraseamento de trechos precedentes ao parêntese
- realização do segundo elemento de um par adjacente rompido pelo parêntese

3. Fronteiras de ocorrência de parênteses

□ Entre constituintes de frase

- Há continuidade sintática entre E1 (“enunciado” antes do parêntese) e E3 (“enunciado” após o parêntese) – E3 prossegue o tópico suspenso por E2 (“enunciado” parentético) a partir do ponto em que ocorre o corte em E1. Exemplos:

- ^S [NP_(sujeito) (P) VP_(predicado)] – **ex. (4) – pág. 311**
- ^{SN} [N (P) AdjP] – **ex. (5) – pág. 312**
- ^{SV} [V (P) NP_{complemento}/PP_{complemento}] – **ex. (6) – pág. 312**

□ No limite entre duas unidades frasais

- Quando E1 e E3 formam frase complexa – E3 é introduzido por conectivo ou pronome relativo que assinala vínculo sintático com E1 e E2 ressalta como segmento encaixado nessa estrutura – **ex. (7) – pág. 312**
- Quando E1 e E3 não são conectadas sintaticamente, mas topicamente – E3 se articula com E1 por meio de marcadores conversacionais ou por estratégias de construção textual (repetições ou paráfrases) – **ex. (8) – pág. 313 e (10) – pág. 314**

□ Entre a primeira e a segunda parte de pares adjacentes

- Segmento parentético intervindo entre a pergunta e a resposta do par dialógico – **ex. (11) – pág. 315**

- ☐ Entre segmentos textuais, com estruturas anacolúticas (quebras sintáticas)
 - Quando não há continuidade sintática entre E1 e E3, mas há reintrodução tópica pelo uso de marcadores conversacionais ou por estratégias de construção textual (repetições ou paráfrases) – **ex. (12) e (13) – pág. 316**

4. Relações anafóricas entre E1-E2-E3

- ☐ Só em E2 e em E3
 - Em E3: referência à informação em E1, nunca em E2 – **ex. (16) – pág. 317**
 - Em E2: toma todo o segmento E1 como referente para colocá-lo como foco de um comentário– **ex. (18) – pág. 318**

5. A constituição formal dos parênteses:

- ☐ Marcadores discursivos – **ex. (20) e (21) – pág. 320-321**
- ☐ Sintagmas nominais – **ex. (22) – pág. 321**
- ☐ Frases simples – **ex. (24) e (25) pág. 321-322**
- ☐ Frases complexas – orações justapostas (**ex. (27) – pág. 322**), ligadas por elos sintáticos (**ex. (28) – pág. 323**) e por marcadores discursivos (**ex. (29) – pág. 323**)
- ☐ Pares adjacentes (**ex. (30) – pág. 324**)

6. Classes de parênteses

- ☐ Parênteses focalizadores da elaboração tópica do texto
- ☐ Parênteses com foco no locutor
- ☐ Parênteses com foco no interlocutor
- ☐ Parênteses focalizadores do ato comunicativo

Escala de desvio do tópico discursivo: parênteses focalizadores do ato comunicativo > parênteses com foco no interlocutor > parênteses com foco no locutor > parênteses focalizadores da elaboração tópica do texto

7. Funções textual-interativas dos parênteses

CLASSE	Foco		FUNÇÕES
(a)	Elabo- ração tópica	<i>Conteúdo tópico</i>	1) exemplificação – ex. (31) – pág. 329
			2) esclarecimento – ex. (32) – pág. 329
			3) ressalva – ex. (33) – pág. 330
			4) retoque e correção – ex. (34) e (35) – pág. 330
		<i>Formulação linguística</i>	1) explicitação do significado de palavras – ex. (36) – pág. 331
			2) indicação de mudança de registro – ex. (37) – pág. 332
			3) verbalização de atividade formulativa – ex. (38) – pág. 332-333
			4) sinalização de busca de denominações – ex. (39) – pág. 334
			5) pedido de colaboração do interlocutor na seleção lexical – ex. (45) – pág. 336
		<i>Estrutura tópica</i>	1) marcação de subdivisões de um quadro tópico – ex. (45) – págs. 337-338
			2) marcação de retomada de tópico – ex. (48) – pág. 338
			3) marcação do estatuto discursivo de um fragmento do texto – ex. (49) – pág. 339
(b)	Locutor		1) qualificação do locutor para discorrer sobre o tópico – ex. (52) – pág. 341
			2) manifestação de interesse / desinteresse pelo tópico – ex. (54) – pág. 342
			3) indicação de desconhecimento do tópico – ex. (56) – pág. 343
			4) manifestação de sua atitude em relação ao tópico – ex. (58) – pág. 344
			5) indicação da fonte enunciativa do discurso – ex. (59) – pág. 344

(c)	Interlocutor	1) estabelecer inteligibilidade do tópico – ex. (62) – pág. 346
		2) evocar conhecimento partilhado do tópico – ex. (64) – pág. 346-347
		3) testar compreensão do interlocutor – ex. (65) – pág. 347
		4) instaurar convivência com o interlocutor – ex. (66) – pág. 347
		5) chamar a atenção do interlocutor para um aspecto do tópico – ex. (67) – pág. 348
		6) atribuir qualidades ao interlocutor p/ a abordagem do tópico – ex. (68) – pág. 348
(d)	Ato comunicativo	1) sinalizar interferências de dados externos ao ato comunicativo – ex. (70) – pág. 351
		2) estabelecer modalidade do ato comunicativo – ex. (71) – pág. 352
		3) estabelecer condições p/ realização ou prosseguimento do ato comunicativo – ex. (72) – pág. 353
		4) avaliar o ato comunicativo – ex. (73) – págs. 353-354
		5) negociação de turnos – ex. (75) – pág. 355-356

Quadro extraído de Jubran (2006: 327)

Referência bibliográfica

JUBRAN, C. C. A. S. Parentetização. In: JUBRAN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.) *Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado*, v. 1. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.